08

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0908

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 02

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 03

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 04

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 05

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 06

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 07

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 08

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 09

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO 10

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como “lixo eletrônico” ou “e-lixo”. Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 11

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião “para não criar conflito”. Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas “não são vistas”, “não existem” e, “quando existem”, são encaradas por muitos professores como “um problema a ser resolvido”. Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 12

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 13

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 14

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 15

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 16

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 17

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 19

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 20

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 21

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 22

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 23

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 24

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 25

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 26

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

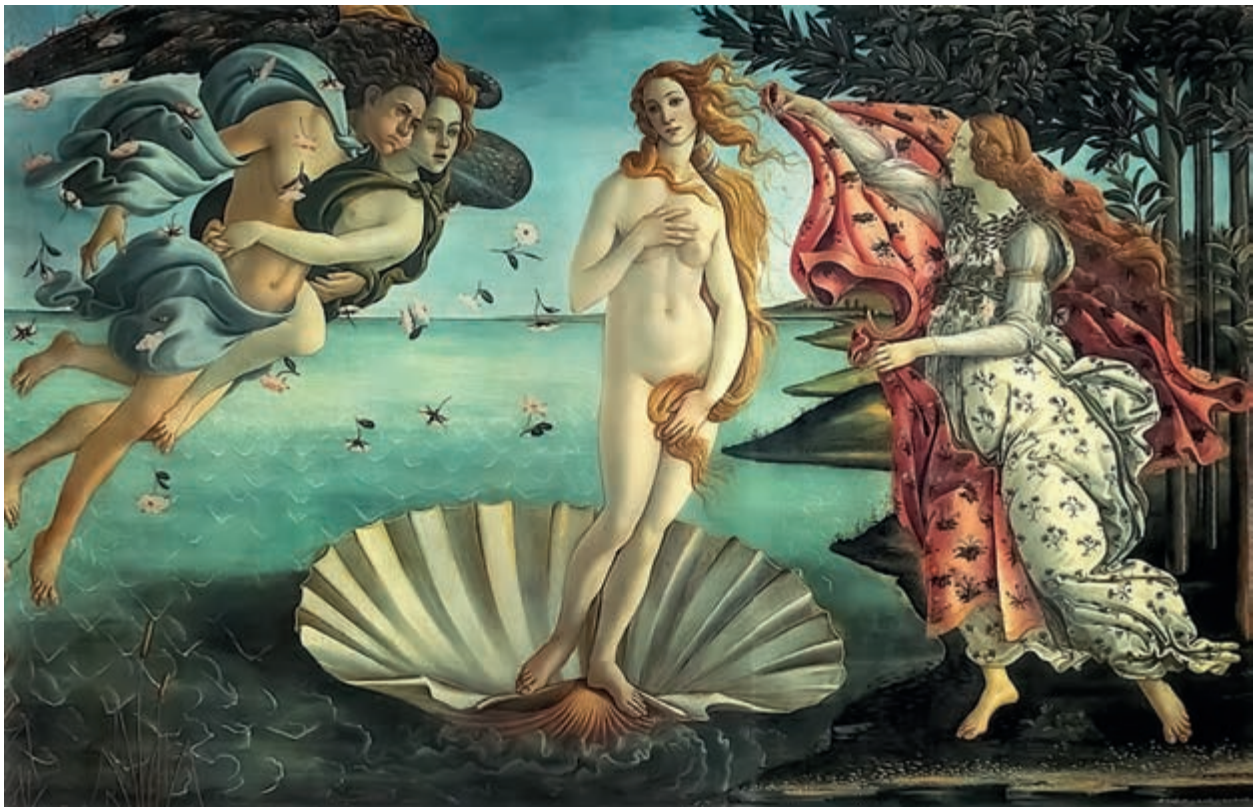
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 27

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de História que aborde uma temática da História do Brasil Republicano que possibilite estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado na aula e as questões relativas às violências observadas na comunidade escolar. Essa aula será ministrada para uma turma de Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual, localizada em um contexto em que ocorrem, cotidianamente, diversos casos de violências que interferem nas relações interpessoais e no desenvolvimento das aulas. Essa comunidade escolar é marcada por grande vulnerabilidade social, bem como por diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

A escola possui poucos recursos tecnológicos, pois faltam laboratórios de informática e rede Wi-Fi. Considere que já foi realizada uma avaliação diagnóstica que evidenciou que a turma possui conhecimentos históricos básicos sobre a temática a ser trabalhada. A construção da identidade brasileira deve ser considerada na perspectiva do seguinte trecho:

> A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta — isso é, pela supressão forçada da diferença cultural. "O povo britânico" é constituído por uma série desse tipo de conquistas — céltica, romana, saxónica, viking e normanda. Ao longo de toda a Europa, essa estória se repete *ad nauseam*. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. Esses começos violentos, que se colocaram nas origens das nações modernas, têm, primeiro, que ser ''esquecidos", antes que se comece a forjar a lealdade com uma identidade nacional mais unificada, mais homogênea.
>
> HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (adaptado).

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

O Parecer CNE/CP n. 003/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004, permitiu nortear a formulação de novas metodologias para o ensino de História, como a indicação da memória diaspórica e o estudo da história dos quilombos. A promulgação da Lei n. 10.639/2003 e a aprovação das diretrizes mostram que tais medidas se voltam para a realização de uma (re)educação das relações étnico-raciais brasileiras, visto que elas operam historicamente marcadas por relações desiguais e discriminatórias.

SANTOS, M. W. dos; CRUZ, A. C. J. da. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 1, p. 193-215, 2012 (adaptado).

Nesse sentido, uma abordagem para o ensino de História na Educação Básica que atenda aos citados normativos consiste na perspectiva de que

A a noção da memória diaspórica problematiza a centralidade das experiências dos povos em distintas temporalidades e espacialidades dos processos estudados.

B o estudo da história dos quilombos revela sua existência singular em território brasileiro, fato que requer uma metodologia específica para a compreensão do sistema colonial lusitano.

C a educação das relações étnico-raciais, no campo das metodologias, considera outros grupos de pertencimento e evita problematizar a desigualdade e a discriminação em sala de aula.

D a memória diaspórica e o estudo da história dos quilombos concorrem para a valorização de metodologias de ensino presentes nos livros didáticos editados desde a redemocratização do país.

QUESTÃO 29

Em atividade de sala de aula, uma professora utilizou fontes históricas e literárias para abordar as relações de gênero no medievo europeu, as quais eram profundamente influenciadas pelas normas sociais, religiosas e culturais da época. Entre os textos utilizados, a professora apresentou o seguinte trecho, de Sílvia Federici.

> Comer carne humana simbolizava uma inversão total dos valores sociais, indo ao encontro da imagem da bruxa como personificação da perversão moral que sugerem muitos dos rituais atribuídos à prática da bruxaria: a missa celebrada ao contrário e as danças em sentido anti-horário. De fato, a bruxa era um símbolo vivo do "mundo ao contrário", uma imagem recorrente na literatura da Idade Média, vinculada a aspirações milenares de subversão da ordem social.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: Mulheres. [S. l.]: Elefante, 2017. p. 319 (adaptado).

Nesse caso, o texto evidencia uma característica relacionada às mulheres na sociedade medieval que é a

A atuação cívica na linha de sucessão.

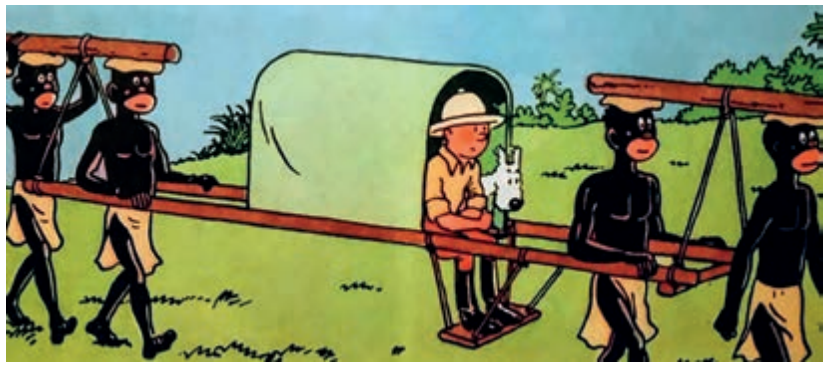
B resistência feminina na guilda do feudo.

C demonização feminina na literatura popular.

D incorporação de mulheres nos direitos de herança.

QUESTÃO 30

Uma professora do Ensino Médio selecionou duas representações imagéticas para realizar um debate sobre o conhecimento da turma em relação aos seguintes temas: colonização, exploração do trabalho e racismo. Inicialmente, ela apresentou uma tirinha da história em quadrinhos *As Aventuras de TimTim no Congo*, escrita por Hergé, publicada nas primeiras décadas do século XX como uma propaganda da ocupação colonial do Congo pela Bélgica. Em seguida, a professora apresentou uma segunda imagem, produzida por Jean Baptiste Debret, na primeira metade do século XIX, que representa uma das faces da sociedade escravocrata brasileira daquele período. Por fim, solicitou que os estudantes realizassem comparações entre os dois processos de colonização.



HERGÉ. **As Aventuras de Timtim no Congo**. Cia das Letras, São Paulo, 2021.

Disponível em: https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-episodios-de-desenhos-que-voce-nunca-mais-vai-ver-na-tv/. Acesso em: 17 set. 2024.



DEBRET, Jean Baptiste. **Une dame portée en cadeirinha, allant a la messe** — Uma senhora carregada na cadeirinha, indo à missa. 1816-1831.

Disponível em: https://apaixonadosporhistoria.medium.com/. Acesso em: 17 set. 2024.

Nesse caso, após debate apoiado na literatura sobre o tema, espera-se dos estudantes a compreensão de que as imagens representam

A relações de trabalho precárias extintas após o fim dos regimes coloniais.
B expressões do racismo científico disseminado nas primeiras colônias europeias.
C práticas de dominação racial encontradas nos contextos neocolonialista e escravocrata.
D críticas de artistas engajados na denúncia das injustiças cometidas pelo imperialismo ocidental.

QUESTÃO 31

Na intenção de aproximar as reflexões realizadas em sala de aula sobre a importância das mulheres na história com o cotidiano de seus alunos, uma professora do 6º ano do Ensino Fundamental decide mobilizar ferramentas da história oral e pede para seus alunos entrevistarem mulheres relevantes em suas vidas. As entrevistadas podem ser a mãe, a avó, uma professora, uma vizinha ou qualquer outra mulher que eles considerem importante. As perguntas deverão envolver a trajetória de vida da pessoa entrevistada, suas memórias de infância, a relação com a família, com a escola, com o trabalho e seus sonhos para o futuro. O objetivo da professora é publicar um livro com o resultado das entrevistas para mostrar aos alunos que toda história de vida tem valor e que toda mulher é agente da transformação histórica.

Nesse caso, para orientar a realização da atividade, a professora deve explicar aos estudantes procedimentos de coleta, organização e arquivamento de fontes orais em pesquisas históricas, entre os quais

A transcrever a entrevista e corrigir o uso de gírias, expressões coloquiais ou informações que a pessoa possa ter confundido durante a realização da entrevista.

B elaborar um roteiro prévio para a entrevista e memorizar as perguntas a serem realizadas, dispensando a consulta de papel ou material durante a entrevista.

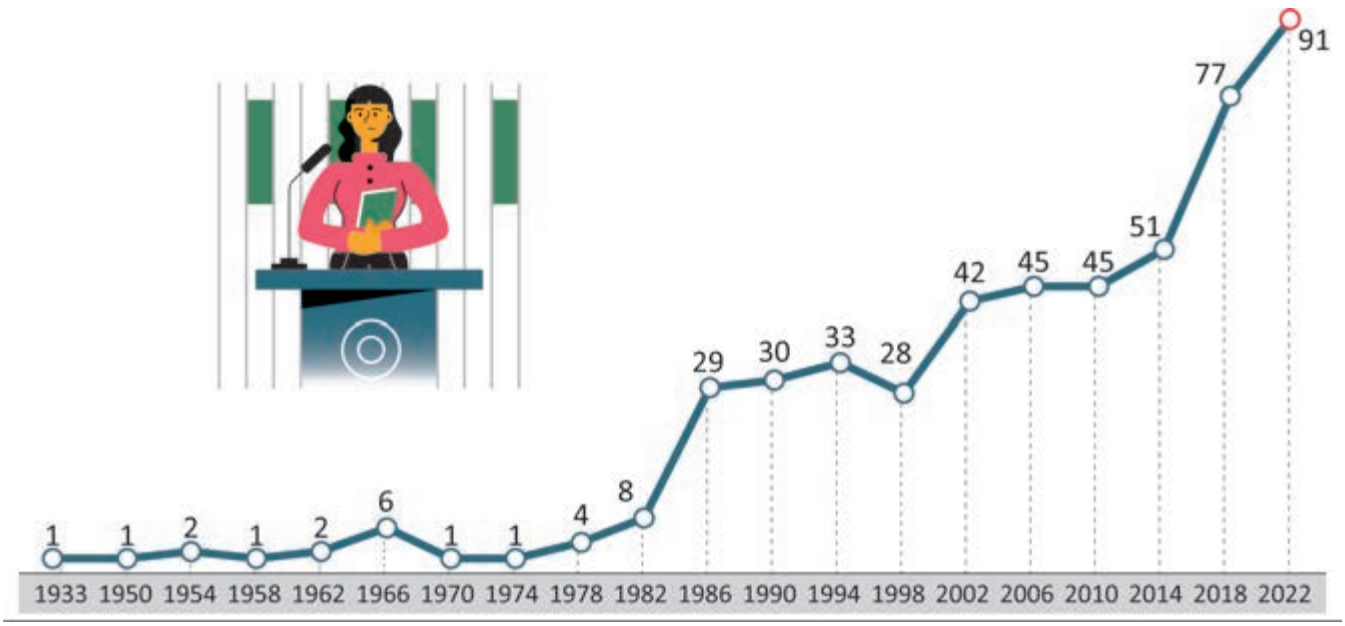
C utilizar um gravador profissional e registrar a entrevista em arquivos de áudio ou vídeo de boa qualidade, para posterirormente verificar se o que a pessoa narrou é verdade.

D formalizar a autorização de coleta e o uso da entrevista e registrar informações sobre a pessoa entrevistada e o entrevistador, bem como a data e o local em que ocorreu a entrevista.

QUESTÃO 32

FIGURA 1

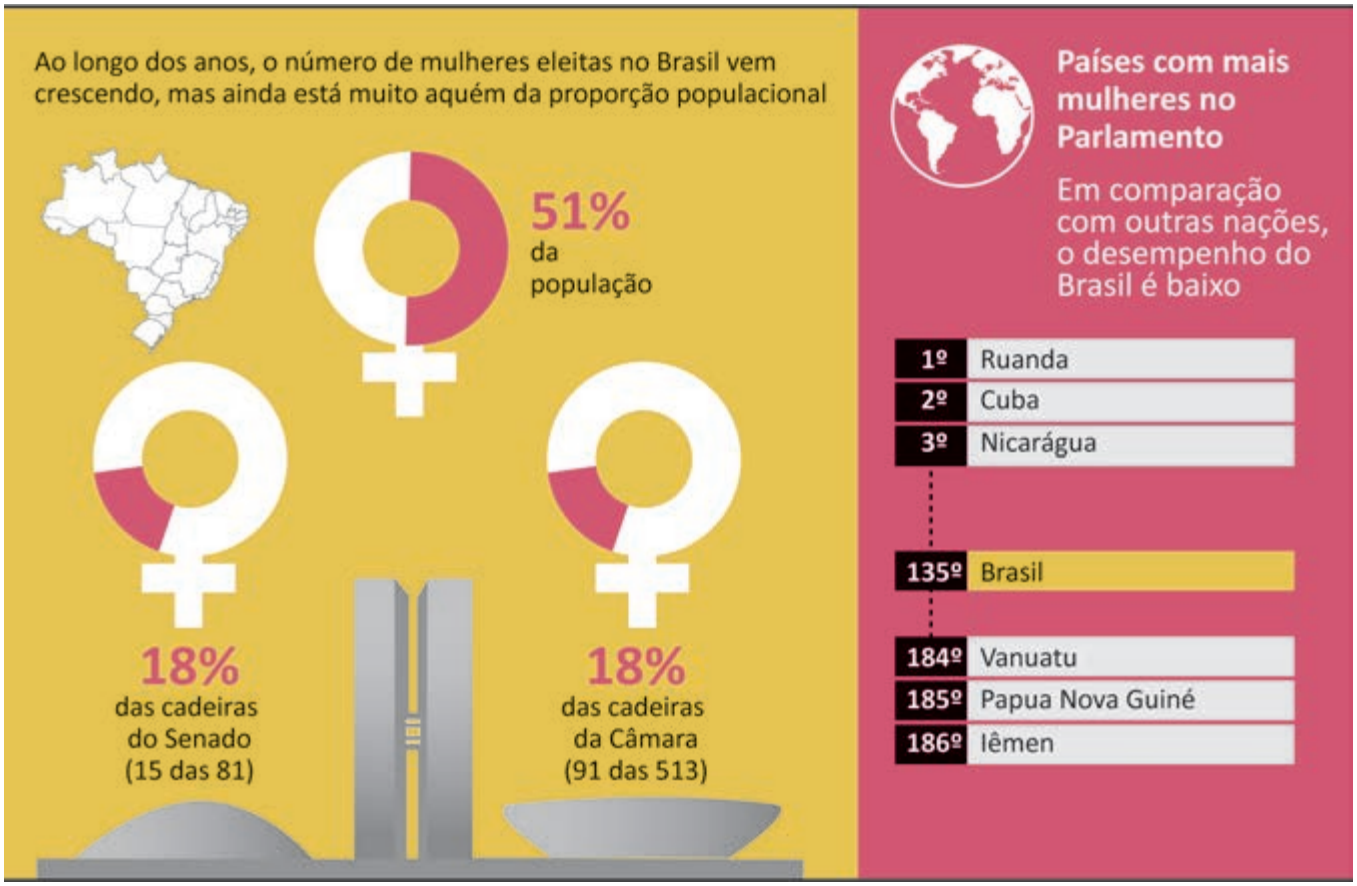
Evolução da bancada feminina na Câmara



Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/546180-a-representacao-feminina-e-os-avancos-na-legislacao/. Acesso em: 17 set. 2024.

FIGURA 2

Participação da mulher no Legislativo



Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1087642-camara-dos-deputados-lanca-guia-sobre-candidaturas-de-mulheres. Acesso em: 17 set. 2024.

A partir da análise dos dados apresentados nas Figuras 1 e 2, o professor de História instigou estudantes do Ensino Médio à investigação e à coleta de informações sobre a participação histórica das mulheres no Poder Legislativo brasileiro, o que resultou na produção de um painel gráfico, com biografia, imagens e quantitativo dessas personagens.

Nessa situação, o sentido da atividade didática proposta pelo professor baseia-se na compreensão sobre a

A condição da mulher na atualidade, que, embora ainda seja limitada em direitos e restrita ao ambiente doméstico, não constitui impedimento para a democracia brasileira.

B necessidade de tratamento da questão de gênero no ambiente escolar por uma perspectiva histórica, para referendar cristalizados papéis inerentes ao homem e à mulher na política.

C confirmação de que frente à ausência de uma sólida educação não sexista, o Brasil conseguiu contornar essas dificuldades promovendo equidade de gênero na representação política.

D problematização da permanência histórica do silenciamento das mulheres no poder, as quais, mesmo sendo maioria na população brasileira e com vagas ampliadas, continuam subrepresentadas.

QUESTÃO 33

A avaliação é relevante por ser um instrumento regulador da aprendizagem, podendo também ser entendida como ferramenta de planejamento e autoavaliação do trabalho docente. Nos processos avaliativos, o professor de História, além da preocupação com a aprendizagem dos conteúdos previstos pelos currículos, deve levar em consideração as representações sociais, que podem servir como instrumento importante para a problematização, organização e seleção de conteúdos e para a sistematização de conceitos, além de desempenhar um papel avaliador do processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao se destacar o que o aluno percebe do objeto a ser estudado, o professor passa a tratá-lo como um sujeito aprendendo dada realidade ou determinado fenômeno e dá validade ao seu conhecimento.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 239-241 (adaptado).

Entre os tipos de avaliação aplicáveis no processo de ensino-aprendizagem, a autora do texto acima considera as representações sociais como instrumento de

A avaliação somativa.
B avaliação formativa.
C avaliação cooperativa.
D avaliação diagnóstica.

QUESTÃO 34

Anansi e o pote da sabedoria

Anansi era o rei das aranhas. Um dia, o Deus dos Céus lhe deu um presente: um pote contendo toda a sabedoria do mundo, que deveria ser compartilhada. No entanto, Anansi decidiu esconder o pote no topo de uma árvore alta para ter toda a sabedoria somente para si. Ele amarrou o pote em sua barriga e começou a subir na árvore mais alta de toda a floresta. Porém, era difícil com o pote batendo nos joelhos o tempo todo. Seu filho mais novo tentou ajudar, sugerindo que carregasse o pote nas costas. Assim, ele conseguiu enfim chegar ao topo. No entanto, Anansi, tomado pela inveja da astúcia de seu filho, lançou o pote ao chão em um acesso de raiva. O pote se quebrou, espalhando a sabedoria para todos. Assim, as pessoas aprenderam a plantar, tecer e fabricar ferramentas. Todo mundo passou a saber um pouco, mas ninguém poderia saber tudo.

SIMS, L. **Anansi and the Bag of Wisdom.** Usborne Publishing Ltd, 2015 (adaptado).

Os mitos de Anansi, o Deus trapaceiro, têm suas raízes na cultura dos povos da África Ocidental, especialmente entre os grupos étnicos Akan, que são originários da região que hoje compreende Gana, Costa do Marfim, Togo e partes da Nigéria. A utilização de contos e mitos como este em sala de aula é uma relevante estratégia didático-pedagógica que permite promover a compreensão histórica, aliada ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Nesse sentido, o uso desse texto em sala de aula evidencia a importância do estudo da tradição oral para a História da África, visto que

A expõe uma menor complexidade cultural e sua originalidade intrínseca.
B revela a baixa confiabilidade decorrente das alterações ao longo do tempo.
C demonstra o modo de transmissão de conhecimentos e valores entre gerações.
D explicita a origem da escrita e a subsequente consolidação da memória coletiva.

QUESTÃO 35

A partir da década de 1870, o tema da saúde conquistou os espaços na agenda política e administrativa à medida que foram sendo implementadas as campanhas de vacinação e o combate de epidemias como a varíola e febre amarela que assolavam o Rio de Janeiro. Nesse contexto, engenheiros e médicos passaram a ser os principais agentes das reformas urbanas e políticas intervencionistas de saúde, com grande poder e influência na administração pública. O discurso cientificista da saúde e da higiene conquistava o apoio dos políticos e da elite econômica e resultava, muitas vezes, em conflitos entre os conhecimentos medicinais científicos e tradicionais. No fim do século XIX, Machado de Assis, em uma crônica publicada em 14 de junho de 1889, retratava aspectos desse cotidiano conflituoso da segunda metade do século XIX:

"Jornal antigo é melhor que cemitério, por esta razão que no cemitério tudo está morto, enquanto no jornal está vivo tudo. Curandeiros, por exemplo. Há agora uma verdadeira perseguição deles. Imprensa, política, particulares, todos parecem haver jurado a exterminação desta classe interessante. O que lhes vale ainda um pouco é não terem perdido o governo da multidão. Escondem-se, vão por noite negra e vias escuras levar a droga ao enfermo, e, com ela, a consolação. Temos aqui o Jornal do Commercio de 10 de setembro de 1841. Olhai bem: 1841; lá se vão 48 anos, perto de meio século. Neste, os curandeiros anunciavam livremente. Às vezes o curandeiro, em vez de chamar, era chamado, como se vê nestas linhas da mesma data: 'Roga-se ao senhor que cura erisipelas, feridas etc. de aparecer na Rua do Valongo n. 47'".

CHALHOUB, S. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 165 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto, infere-se que o contexto histórico abordado foi caracterizado

A pela crise do governo imperial que apoiava a atuação dos curandeiros populares e perseguia os médicos higienistas, que não contavam com o apoio popular.

B pelas disputas e resistências entre os conhecimentos e práticas tradicionais da medicina popular e os conhecimentos médicos cientificistas intervencionistas.

C pelo estabelecimento das políticas sanitárias e higienistas de combate às epidemias, que levava em conta o bem-estar da população pobre e que vivia nos cortiços.

D pelo estabelecimento da gestão racional e técnica dos problemas de saúde da cidade, que produzia intervenções públicas marcadas pela objetividade e neutralidade científicas.

QUESTÃO 36

Em seu primeiro ano no engenho, o menino tratou de estragar uma forma inteira de açúcar espremendo um limão. Descoberto, sentiu pela primeira vez o gosto do chicote, do tronco e dos ferros, que o deixaram numa posição infinitamente mais incômoda que no navio tumbeiro.

CRUZ, E. A. **Água de barrela**. Rio de Janeiro: Malê, 2015. p. 68 (adaptado).

Em uma abordagem interdisciplinar, o uso de obras literárias atrelado ao conteúdo de História oferece aos estudantes elementos que permitem maior compreensão do conteúdo estudado, como o trecho acima, que pode ser utilizado pelo professor de História com o objetivo de destacar as práticas cotidianas de resistência à escravidão.

Nesse caso, para atingir esse objetivo, é recomendável que professor

A enfatize o estilo literário da obra, com foco na estrutura narrativa como resistência.

B explore as representações de resistência à escravidão nas obras literárias, como fugas e atos de sabotagem.

C debata a importância das obras literárias, destacando a influência dos autores no movimento abolicionista.

D descreva o contexto histórico em que as obras foram escritas, comparando-as com documentos históricos da época.

QUESTÃO 37

Ao tratar do tema da expansão marítima e comercial, a professora de História instigou a turma a questionar e confrontar a versão da primazia dos colonizadores por suas supostas qualidades culturais no processo de conquista e dominação de povos e territórios. Com base nas premissas conceituais de Mundo Atlântico, ela alertou para a necessidade de valorizar outras matrizes de conhecimentos nessa dinâmica. Solicitou aos alunos que fizessem pesquisas na internet para identificar instrumentos, objetos, alimentos e técnicas de diversos povos conectados pelo Atlântico, como africanos, indígenas e asiáticos, e que, posteriormente, tenham passado a fazer parte do cotidiano de muitas sociedades. Após a reunião das informações, a professora dividiu a sala em grupos e organizou uma competição, cujo o grupo vencedor foi o que nomeou o maior número de itens relacionados às culturas africanas, indígenas e asiáticas.

Nessa situação, a estratégia didática e interativa adotada permite

A destacar a exploração material e a transmissão de saberes.

B desconstruir a visão eurocêntrica e o discurso colonizado.

C demonstrar a consolidação mercantil e as interações globais.

D indicar a simultaneidade histórica e a reprodução capitalista.

QUESTÃO 38

Em um município localizado no interior do país, uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental estudou o processo de crescimento populacional de sua região no decorrer do século XX. Com o objetivo de relacionar a história local aos projetos políticos de diferentes governantes do Brasil, a professora de História estimulou seus estudantes a conversarem com parentes ou responsáveis para registrar relatos orais e encontrar documentos sobre o período em que cada grupo se estabeleceu na região, sobre as atividades rurais e urbanas exercidas, entre outras vivências. A proposta pedagógica possibilitou o contato da turma com memórias e objetos de outros tempos que não eram de seu conhecimento. Considerando as diversas histórias de vida levantadas pelos estudantes, a professora organizou um atlas histórico da região, o qual incluiu fontes selecionadas pela turma. Dessa forma, o estudo da história local abordou distintas temporalidades e espacialidades, relacionando-as com experiências vividas pelos grupos sociais envolvidos.

No caso da mencionada professora, trabalhar com memórias e documentos familiares possibilitou a

A identificação de relações entre a história local e a história do Brasil no decorrer do século XX, contando também com referências temporais das trajetórias de vida de parentes ou responsáveis dos estudantes.

B comparação do desenvolvimento regional e nacional a partir das atividades econômicas exercidas por parentes ou responsáveis dos estudantes envolvidos desde seu estabelecimento no município que habitavam.

C ampliação das noções de tempo histórico a partir dos relevantes aportes das produções historiográficas, referências que subsidiam as propostas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

D organização de uma produção escolar que valoriza a projeção da história local sobre a história nacional, especialmente ao destacar as influências da política praticada no município sobre as instâncias do Poder Executivo Federal.

QUESTÃO 39

Uma pesquisa conduzida pelo Ipec (Instituto de Referência Negra Peregum) e pelo Projeto SETA (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista) apontou que 38% dos entrevistados disseram que escolas, faculdades e universidades são os locais onde mais sofreram preconceito racial. Batizado de "Percepções Sobre o Racismo", o levantamento foi finalizado em julho de 2023. No total, foram ouvidas 2 mil pessoas de 16 anos ou mais, de 127 municípios brasileiros das cinco regiões do país.

CAVALCANTE, L. Ambiente escolar é onde mais se sofre racismo, diz pesquisa. **Estado de Minas**, 16 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.geledes.org.br/ambiente-escolar-e-onde-mais-se-sofre-racismo-diz-pesquisa. Acesso em: 25 maio 2024 (adaptado).

Nesse sentido, para problematizar os dados da pesquisa, é recomendável que professores de História do Ensino Médio

A discutam as dinâmicas históricas, sociais e culturais que moldam a construção de preconceitos raciais, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias identidades e comportamentos na escola.

B proponham a inclusão do estudo de temas relacionados à história e cultura africana, afrobrasileira e indígena no currículo escolar obrigatório, para promover uma educação mais inclusiva e diversificada.

C avaliem a participação e o engajamento de alunos em projetos de combate ao racismo na escola, para medir a eficácia de iniciativas educacionais e promover uma cultura de responsabilidade social.

D apresentem fontes primárias e secundárias que justifiquem a formação das hierarquias raciais ao longo do tempo, utilizando documentos históricos, relatos pessoais, literaturas e obras de arte.

Área livre

QUESTÃO 40

No dia 30 de novembro de 2023, o governo brasileiro lançou um projeto para sinalização e reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil. A iniciativa prevê a fixação de 100 placas em todo o território nacional e a promoção de estudos e ações de Educação e Cultura em Direitos Humanos para dar visibilidade à história e à memória de matriz africana no país, nos termos da Lei n. 10.639/2003, do Programa Nacional em Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Os lugares sinalizados vão desde portos, igrejas, praças, terreiros de candomblé, quilombos, passando por lugares onde ocorreram movimentos de resistência, até espaços de manifestações culturais.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Lançado projeto de reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/. Acesso em: 8 maio 2024 (adaptado).

Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta os desdobramentos do referido projeto no âmbito do ensino de História na Educação Básica.

A Promoção da tolerância religiosa e desenvolvimento da convivência solidária.

B Consciência cívica e valorização dos princípios democráticos de justiça social.

C Reparação histórica e reconstrução do passado de forma harmoniosa e tolerante.

D Valorização da história local e estabelecimento de relações entre passado e presente.

QUESTÃO 41

Em uma visita técnica à *Casa da Memória Transxingu*, fundada em 2017, no município de Altamira, os alunos da rede estadual de ensino depararam-se com uma situação curiosa: a escassez de registros históricos relacionados às transformações negativas sofridas pela população altamirense como consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Os estudantes relataram, entre outras coisas, vivências pessoais e familiares relacionadas a prejuízos econômicos, perda da ligação com a natureza e com o rio, caráter compulsório de deslocamentos para os reassentamentos urbanos coletivos e até mesmo problemas psicológicos entre os seus parentes.

A partir dessa situação, assinale a opção que contém uma explicação para a crítica dos estudantes.

A Uma quantidade considerável de cidadãos altamirenses desconhece sua história, visto que os órgãos oficiais e da administração pública possuem a prerrogativa de criação de narrativas sobre a história dos municípios atingidos pela construção da barragem.

B Uma parte da população não se vê representada pelo acervo histórico, na medida em que as suas memórias, tanto individuais quanto coletivas, foram invisibilizadas após a construção da usina, mesmo com a mobilização dos movimentos sociais da região a denunciar essas ausências.

C Uma pequena parcela da população se vinculou espontaneamente às associações de moradores dos reassentamentos urbanos coletivos e como membros de movimentos sociais organizados, o que desmobiliza uma ação individual efetiva diante de uma memória hegemônica.

D Uma significativa parcela da população é empregada na empresa concessionária, o que faz com que a insatisfação chegue aos mais jovens, os quais, devido aos seus vínculos pessoais, passam a aderir à versão negativa dos funcionários prejudicados pela organização responsável pelo empreendimento.

QUESTÃO 42



Jan Van der Straet (1525–1605), Amerigo Vespucci Discovers America, late sixteenth century.

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1957-0413-35. Acesso em: 18 jul. 2024.

Essa fonte iconográfica é um recurso valioso em sala de aula. Produzida no final do século XVI, ela representa o encontro entre europeus e povos nativos, bem como a nomeação do novo território com a versão feminina do nome do navegador.

Nesse sentido, a análise dessa imagem em sala de aula possibilita o entendimento, pelos estudantes, de como a arte europeia do referido período representou

A a necessidade da colonização, recorrendo à caracterização positiva e superior do conquistador.

B o esforço etnográfico de descrição dos materiais, natureza e estilos de vida que cada cultura possuía.

C a realidade da vida selvagem, detalhando os aspectos exóticos de sua natureza, animais e habitantes.

D o conflito e animosidade resultante das diferenças culturais e de nível técnico entre navegadores e autóctones.

Área livre

QUESTÃO 43

História para ninar gente grande

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta (...)
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões (...)

História para ninar gente grande. Samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, 2019. *In*: DE ALMEIDA JESUS, A. C. Carnaval e "A História que a História Não Conta": Uma Análise dos Sambas de Enredo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 157, 2020.

A Estação Primeira de Mangueira, em 2019, foi campeã do grupo especial com o enredo apresentado acima, que teve como objetivo questionar uma perspectiva de História e contar uma versão diferente dos acontecimentos, a qual

A) enfatiza a conciliação de elementos formativos da sociedade brasileira.
B) considera como protagonistas aqueles que historicamente foram silenciados.
C) destaca a passividade dos sujeitos que não se posicionaram na versão oficial.
D) concebe a abolição relacionada aos líderes da política institucional monárquica.

Área livre

QUESTÃO 44

Com a reversão da reforma chilena após o golpe militar de 1973, essas tendências se acentuaram, e cresceram as oportunidades de adquirir terra dos camponeses beneficiados pela reforma. Essas terras desapropriadas foram transferidas para um número bem menor de beneficiários e na forma de unidades familiares maiores. Em 1977, a grande propriedade tinha praticamente desaparecido do Chile e, em seu lugar, apareceram as pequenas propriedades entre cinco e oitenta hectares.

LONG, N. As estruturas agrárias da América Latina, 1930-1990. *In*: BETHELL, L. **História da América Latina a América Latina após 1930**: economia e sociedade. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 437 (adaptado).

Tendo como referência as ideias do texto de Norman Long sobre a reversão da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, assinale a opção que apresenta a abordagem pedagógica que favorece a produção de conhecimentos e a autonomia discente em um plano de aula sobre as mudanças nas estruturas agrárias na América Latina.

A Desenvolver um plano de aula que inclua a leitura do texto de Norman Long e a escrita de uma resenha focada nas estruturas agrárias no Chile, seguida de seminário.

B Estruturar um plano com aulas expositivas detalhadas sobre a cronologia da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, destacando as principais datas e eventos de política.

C Criar um plano de aula centrado na memorização de dados e estatísticas sobre a distribuição de terras no Chile antes e depois de 1973, com testes escritos para avaliar o conhecimento.

D Elaborar um plano de aula que inclua debates em sala de aula sobre os impactos da reversão da reforma agrária no Chile, incentivando a pesquisa individual e a apresentação de sínteses.

QUESTÃO 45

Ele deveria começar perguntando: "Quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?".

PEREIRA L. L. C. Nos arquivos da Polícia Política. Reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 254-267, jan./jun. 2014.

Desde 2015, os arquivos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, estão disponíveis para consulta online no *site* do Arquivo Nacional. Os documentos foram extraídos de arquivos produzidos pelo Estado brasileiro e por órgãos militares de inteligência e espionagem, entretanto, dadas suas condições de produção, eles revelam mais sobre a polícia da época e sobre a violação de direitos humanos do que sobre as pessoas investigadas e os crimes a elas imputados. Por isso, o seu uso escolar demanda uma abordagem sensível, respeitosa e que encoraje a reflexão crítica sobre "o que" era documentado e sobre "como" foi documentado.

Nesse caso, a maneira adequada de promover a autonomia dos estudantes no trabalho com as fontes documentais desse tipo de acervo é orientá-los a

A confirmar as informações contidas nesses documentos em acervos familiares e *sites* da Internet.

B selecionar os documentos a serem analisados de acordo com seus próprios interesses de estudo.

C verificar a autenticidade dos documentos disponíveis, ressaltando a veracidade dos registros oficiais.

D formular perguntas e hipóteses de pesquisa que envolvam a análise de diferentes tipos de documentos.

QUESTÃO 46

O professor de História apresentou a sua turma de Ensino Médio os conteúdos relacionados à História do Brasil a partir do diálogo com as legislações educacionais n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Ele informou que os dispositivos são instrumentos educacionais que devem ser pensados diante do presente, para, assim, se considerarem as lutas e tensões travadas por esses sujeitos na busca pela concretização da cidadania historicamente negada. Diante disso, um aluno indagou: "professor, qual a necessidade de a gente estudar os povos indígenas e africanos que não estão mais vivos? A história não é escrita no presente?". O professor considerou a questão pertinente e avaliou ser necessário conduzir a aula de outra maneira, dialogando com o processo histórico que levou à criação das leis e os efeitos do passado no presente. Ponderou ainda que os alunos deveriam ser avaliados sob os mesmos princípios, que incorporam o diálogo e a construção de um saber dialógico e, portanto, não estático.

Levando-se em consideração a situação exposta, a avaliação adequada para esses alunos é a

A avaliação formativa, à medida que um de seus principais objetivos é melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

B avaliação diagnóstica, pois considera a possibilidade de mensurar o grau de conhecimento dos discentes na disciplina de História.

C avaliação somativa, definida a partir do alcance da aprovação, independentemente de ele conseguir estabelecer as correlações históricas esperadas.

D autoavaliação, uma vez que o estudante seria o principal sujeito a ser pensado diante do conhecimento e responsável imediato por seu desempenho.

QUESTÃO 47

Segundo historiadores, o principal legado do grande matemático italiano Leonardo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, foi ajudar a Europa a abandonar o antigo sistema de algarismos romanos e adotar os numerais indo-arábicos. Eles constam em seu *Liber Abaci* ("Livro de Cálculo"), escrito em 1202, após estudos com um professor árabe. Na mesma obra, há referência a um texto anterior chamado *Modum algebre et almuchabale*, e na margem está escrito *Maumeht*, que é a versão em latim do nome Mohamed. No caso, a referência é especificamente para *Abu Ja'far Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi*, conhecido como *Al-Khuarismi*, que viveu aproximadamente entre os anos 780 e 850. A obra de *Al-Khuarismi* aborda um aspecto crucial de toda nossa vida. Por causa dela, o mundo europeu percebeu que sua maneira de fazer conta — ainda essencialmente baseada em algarismos romanos — era irremediavelmente ineficiente e atrapalhada. Se eu pedir para você multiplicar 123 por 11, você consegue calcular até de cabeça. A resposta é 1 353. Agora tente fazer isso com algarismos romanos: você tem que multiplicar CXXIII por XI. Pode ser feito, claro. Mas não é nem um pouco fácil.

O sábio que introduziu algarismos arábicos no Ocidente e nos salvou de multiplicar CXXIII por XI.
Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/. Acesso em: 01 jun. 2024 (adaptado).

Considerando-se o caso descrito, é correto afirmar que o processo de construção do conhecimento na Europa Medieval foi caracterizado por uma relação entre Ocidente e Oriente, denominada

A isolamento.

B apropriação.

C equiparação.

D superioridade.

QUESTÃO 48

Alterosa foi uma revista ilustrada que circulou na capital mineira entre 1939 e 1964 e apresentava conteúdo amplamente diversificado, embora mantivesse seções permanentes destinadas ao público feminino. Citemos, a título de exemplo, algumas das seções dedicadas especialmente a esse público: "Página das Mães", que oferecia conselhos para educação, cuidado e saúde dos filhos; discutia temas como família, maternidade e casamento; a coluna "Para as donas de casa" trazia receitas e dicas para retirar manchas e cheiros, uso e conservação de alimentos, lavagem de tecidos, valor nutritivo dos alimentos, etc.; o "Bazar feminino", com conselhos e dicas de beleza, cremes, cuidados com os cabelos e a pele, maquiagem, etc., e a coluna "Tendências da moda", com as novidades, sobretudo do vestuário, de cortes e de tecidos.

MAIA, C. J.; SILVA, T. B. Alterosa para a família do Brasil: breve história de uma revista. **Revista Caminhos da História**, v. 15, n. 2, p. 97 - 111, 2010 (adaptado).



Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em: 17 set. 2024.

Uma professora de História, ao ministrar uma aula sobre o Brasil dos anos 1950, projetou imagens da *Revista Alterosa* que evidenciam a construção de um imaginário de "casamento dos sonhos", sem divórcio, e a associação da saúde com a beleza, constituindo um ideal de mulher moderna e perfeita.

Ao trabalhar essas imagens, a professora solicitou que os alunos confrontassem as representações de gênero nos anos 1950 e na contemporaneidade, o que lhes permitirá compreender melhor as relações de gênero e a construção do masculino e do feminino.

Nesse caso, no que diz respeito às representações presentes na sociedade dos anos 1950, a professora e os estudantes devem considerar

A a categoria de mulher que se valoriza nas imagens como aquela que se preocupa com a saúde, deixando a beleza em segundo plano.

B a revista como uma produção textual cujo foco voltava-se para a representação da estética e da linguagem adotadas no período estudado.

C a condição de produção e disseminação das imagens como parte do modelo adotado pela sociedade da época em relação ao ideal de mulher e esposa.

D a permanência dos valores femininos com relação à beleza, que era o atributo necessário à vida social na época, afastando a mulher da maternidade.

QUESTÃO 49

Os professores de História, Filosofia e Sociologia de uma escola de Ensino Médio decidiram incorporar em suas aulas os debates para a eleição do grêmio estudantil. A ideia é aproveitar o engajamento dos alunos na elaboração das campanhas eleitorais para discutir os conceitos de democracia, república e cidadania. A professora de Filosofia se comprometeu a discutir com os alunos questões éticas e morais relacionadas às liberdades individuais e à participação política. O professor de Sociologia irá destacar exemplos práticos de cidadania, inclusão e participação democrática na gestão escolar.

Nesse caso, para dialogar com o trabalho da professora de Filosofia e do professor de Sociologia, é recomendável que o professor de História

A fomente a análise de diferentes formas de governo e participação política ao longo da história.

B estimule a avaliação de discursos políticos e estratégias argumentativas de candidatos eleitos.

C discuta o legado histórico dos grandes líderes que lutaram por liberdade, igualdade e cidadania.

D promova o estudo da evolução histórica linear dos sistemas políticos e da cidadania até a atualidade.

QUESTÃO 50

A Convenção n. 29 da Organização Internacional do Trabalho define trabalho forçado como aquele exigido sob ameaça de sanção e sem oferta voluntária. O trabalho escravo é o oposto do trabalho decente, que é bem remunerado, realizado em liberdade, equidade e segurança, garantindo vida digna. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza a promoção do trabalho decente, incluindo a meta de erradicar o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas. Acabar com estes problemas exige ação global coordenada, diminuindo vantagens dos exploradores e mitigando a vulnerabilidade das vítimas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destacada como instrumento para promover o trabalho decente.

ONU. **Trabalho Escravo**. Brasília, abril de 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/position-paper-trabalho-escravo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a orientação da ONU para a promoção do trabalho decente, uma professora de História de uma turma de Ensino Médio da EJA solicitou uma atividade avaliativa que relacionasse o trabalho análogo à escravidão no Brasil atual com aquele presente em outras temporalidades históricas, notadamente nos períodos colonial e monárquico.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora possibilita aos estudantes desenvolver as capacidades de

A compreender a ineficiência do aparato legal para efetuar transformações e incorporar um discurso crítico para a libertação efetiva.

B constatar a imutabilidade nas condições brasileiras de exploração e exemplificar modelos de sociedade mais igualitárias e solidárias.

C identificar a persistência de condições degradantes e reconhecer as mudanças jurídico-institucionais e seus instrumentos de combate a violações.

D abordar a dimensão nacional do problema e de suas heranças, oriundas da colonização portuguesa, e valorizar a necessidade de mudança cultural.

QUESTÃO 51

Em uma escola com alunos do Ensino Médio (EM) e do Ensino Fundamental, um casal de estudantes homoafetivo do EM, que andava de mãos dadas durante o intervalo, foi agredido verbalmente por alguns alunos, com xingamentos e piadas homofóbicas. Essa situação acabou envolvendo toda a escola, pois o intervalo ocorre no mesmo horário para todas as turmas. Após o episódio, o professor de História verificou que as opiniões dos estudantes eram divididas, com parte deles concordando com o direito do casal homoafetivo de andar de mãos dadas e, outra parte, discordando. Por outro lado, o professor também percebeu que ninguém questionava os casais heteronormativos por andarem de mãos dadas.

Nessa situação, com vistas a prevenir e combater a homofobia nesse ambiente e considerando a necessidade de abordar a história das relações de gênero e a formação para a cidadania no contexto democrático, o professor de História poderá propor uma intervenção pedagógica envolvendo

A um evento midiático para a comunidade escolar, focado na representação das identidades de gênero e diversidade sexual na História e na mídia contemporânea, enfatizando o respeito à diversidade e à inclusão, realizados por debates e apresentações artísticas.

B uma discussão sobre os movimentos feministas, direitos LGBTQIAP+, a interseccionalidade e as mudanças nas relações de gênero ao longo do tempo, além de promover campanhas de conscientização realizadas pelos estudantes para toda a comunidade escolar.

C uma palestra sobre respeito e diversidade nas aulas de História, ministrada por um especialista externo, destinada aos estudantes do Ensino Médio, que aborde a importância do respeito às diferenças e forneça informações básicas sobre a história das relações de gênero.

D um código de conduta nas aulas de História que proíba todas as demonstrações públicas de afeto, tanto para casais homoafetivos quanto para heteronormativos, o que deve ser comunicado claramente a toda comunidade escolar e incluir penalidades para aqueles que violarem as regras, com o objetivo de evitar situações de discriminação e *bullying*.

Área livre

QUESTÃO 52

A Revolução de 1930 marcou transformações que se desenrolaram nas décadas seguintes, como a busca pelo monopólio das riquezas nacionais, o investimento na indústria de base e a valorização de uma cultura brasileira com o investimento, por exemplo, no carnaval. Entre os pensadores marxistas, foi chamada de revolução brasileira ou, ainda, de revolução burguesa, uma vez que marca também o paulatino advento de uma burguesia urbano-industrial em um país que, até então, era primordialmente agrário.

MOURELLE, T. Revolução de 1930. *In*: MOURELLE, T., LAGO, M. C.; FRAGA, A. B. **Dicionário do governo Vargas**: da Revolução de 1930 ao suicídio. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2023. p.15-20 (adaptado).

Nesse sentido, em uma aula para estudantes do Ensino Médio sobre o tempo histórico da Revolução de 1930, a partir do conceito de duração de Fernand Braudel, o professor de História deve caracterizar a ordem da duração desse período como

A ciclo.
B estrutura.
C conjuntura.
D acontecimento.

QUESTÃO 53

Pessoas têm se reunido em comunidades digitais para questionar e combater o que veem como privilégios das mulheres na sociedade, o que deu início a uma onda misógina que popularizou termos como *red pill*. Para entender esse fenômeno, foram analisadas mensagens enviadas entre 2021 e 2024 em mais de 1 000 canais digitais e 400 grupos frequentados por brasileiros no Telegram, entre as quais 271 281 mensagens enalteciam o antifeminismo e o machismo — contra 60 216 que reproduziam discursos de ódio contra outros grupos. Esses canais e influenciadores podem obter monetização de diversas formas nas plataformas: visualizações, doações em *lives*, parcerias ou venda de produtos e "atendimentos" pessoais.

DECLERCQ, M. **A internet que odeia mulheres**: cultura *red pill* cresce e ataques viralizam. Disponível em: https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2024/04/12/mulheres-sao-alvo-de-odio-na-internet.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 16 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o fenômeno descrito, assinale a habilidade constante na Base Nacional Comum Curricular que melhor oportuniza o planejamento de abordagens do texto acima em uma turma da 3ª série do Ensino Médio.

A Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (EM13CHS503)
B Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (EM13CHS504)
C Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (EM13CHS502)
D Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (EM13CHS404)

QUESTÃO 54

O debate sobre a tonalidade da pele de Cleópatra nos meios de comunicação tem tudo a ver com contestações multiculturais sobre currículo, pedagogia e historiografia. O que está em jogo no debate sobre Cleópatra é saber se o ensino de história pode ser questionado e revisto, ou apenas padronizado da maneira usual. A disputa sobre se Cleópatra é branca ou negra não pode, assim, ser examinada simplesmente no domínio da Antiguidade, mas deve também ser vista dentro do contexto colonial e de suas consequências. O investimento contemporâneo na negritude de Cleópatra, em que ela era egípcia e africana, está em oposição dialética à insistência prévia em sua brancura, e em que ela era grega e europeia.

SHOHAT, E. Des-orientar Cleópatra: um tropo moderno da identidade. **Cadernos Pagu**, n. 23, p. 11-54, 2004 (adaptado).

IMAGEM 1 - Divulgação do filme Cleópatra, de 1963, protagonizado pela atriz Elizabeth Taylor.



Disponível em: https://br.web.img3.acsta.net/. Acesso em: 20 de maio de 2024.

IMAGEM 2 - Divulgação da série "Rainha Cleópatra", de 2023.



Disponível em: https://static.wikia.nocookie.net/netflix/images/. Acesso em: 20 de maio de 2024.

Durante uma aula para alunos do Ensino Médio, a professora abordou as representações históricas reproduzidas pelos materiais de divulgação das duas obras audiovisuais citadas, promovendo amplo debate após a leitura do material didático e de referências da historiografia africana.

Nessa situação, após o debate sobre o tema, esperava-se que os estudantes compreendessem que

A as duas produções se distanciam das discussões historiográficas de suas respectivas épocas, pois são produções fictícias, sem impactos no debate público sobre o racismo.

B a Imagem 2 está mais próxima dos debates historiográficos afrocêntricos, nos quais a rainha Cleópatra é representada como uma mulher egípcia, africana e de possível ascendência negra.

C a representação da rainha Cleópatra protagonizada pela atriz Elisabeth Taylor, Imagem 1, está de acordo com os princípios do pan-africanismo, que desconsidera o Egito como pertencente ao continente africano.

D as Imagens 1 e 2 representam a mesma vertente interpretativa da História do Egito Antigo, na qual a civilização egípcia é retratada com um caráter destacadamente europeu, destoando do restante do continente africano.

QUESTÃO 55

Professores de História e de Artes de determinada escola propuseram desenvolver um planejamento de ensino em conjunto para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. O professor de História, com o uso do livro didático e recursos audiovisuais, tratou dos aspectos da organização social, política e econômica da Idade Média. Já o professor de Artes, com o uso de imagens, abordou a arquitetura e a arte medievais. Como atividade prática, os professores de História e de Artes propuseram a construção de maquetes e cartazes que melhor representassem essa arte e essa arquitetura. Ao final das atividades, os estudantes fizeram a exposição dos trabalhos e participaram de uma gincana com um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo que movimentou a sala de aula.

Nessa situação, no planejamento didático-pedagógico, os professores de História e de Artes consideraram

A a interdisciplinaridade com estratégias de participação de diferentes atores, linguagens e tecnologias de ensino.

B a interação entre os estudantes, que protagonizaram uma experiência disciplinar direcionada de aprendizagem.

C a complexidade dos objetivos a serem alcançados e os estímulos cognitivos mais eficazes nessa faixa etária.

D a atualização das estratégias de motivação com o uso de recursos didático-pedagógicos de tipo tradicional.

QUESTÃO 56

Junho é considerado pelo Movimento Social LGBTQIAP+ o Mês do Orgulho, um período temático com atenção especial à aceitação da diversidade sexual e identidade de gênero, com destaque para a importância de discutir a violência sofrida por essa população, um tema relevante para a educação e a formação cidadã. Nesse contexto, durante a aula de História, um estudante da 1ª série do Ensino Médio questionou o professor sobre a diversidade de letras da sigla LGBTQIAP+, procurando entender as diferentes orientações sexuais e identidades de gênero que parecem ter surgido recentemente, mas que na verdade sempre existiram, sendo apenas mais visíveis agora. O professor vê nisso uma oportunidade para elaborar um plano de aula que não só elucide essas questões, mas que também promova a autonomia e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a proposta de aula adequada para se abordar, de maneira participativa, a história das relações de gênero e a diversidade sexual no contexto do Mês do Orgulho LGBTQIAP+, considerando-se a autonomia discente e a análise crítica em relação ao conhecimento histórico.

A Elaborar um painel em que os estudantes apresentem a visibilidade da comunidade LGBTQIAP+ no contexto das mídias sociais, considerando a exposição dessa temática pelas grandes marcas e os efeitos econômicos para a aceitação desse grupo.

B Desenvolver uma aula expositiva que apresente a evolução histórica da sigla LGBTQIAP+ e seus significados, com foco em datas e eventos importantes que marcaram o movimento na luta por direitos, tendo como principal fonte a leitura do material didático.

C Organizar uma visita a ONG ou centro de apoio LGBTQIAP+ para que os estudantes possam ouvir depoimentos e conhecer as experiências contemporâneas dessa comunidade, de modo a sensibilizá-los para a temática e fazer com que desenvolvam a tolerância.

D Propor uma atividade em grupo na qual os estudantes pesquisem diferentes momentos históricos e culturais em que a diversidade sexual e de gênero estavam presentes, seguida de apresentações que fomentem o debate e a reflexão sobre a invisibilidade dessas identidades na historiografia tradicional.

QUESTÃO 57

Uma professora da Educação Básica em uma aula sobre o colonialismo europeu na África propôs uma visita virtual ao Museu Real da África Central, localizado na Bélgica, que possui importante acervo da cultura material e imaterial de diversas sociedades congolesas, levados para a Europa durante a ocupação colonial belga na região. Durante a visita virtual os estudantes se depararam com a imagem a seguir.



"kitumba" de um rei de Boma, em 1878.

As reações diante da imagem da estatueta foram diversas. Alguns estudantes riram, outros a acharam "feia" e alguns não entenderam o motivo dela fazer parte do acervo do Museu. Aos poucos, a professora foi descortinando a história e os significados da imagem, contando a origem daquele objeto até o momento em que passou a fazer parte da expografia: "A estatueta tem origem na África Central, mas foi roubada por um belga, Alexandre Delcommune, em 1878, fazendo parte do conjunto de objetos coloniais que foram tomados como marca da violência da colonização". A discussão rapidamente evoluiu para a questão sobre a quem pertenceria a estatueta: aos belgas ou aos congoleses. A professora ainda apresentou um vídeo do chefe congolês Bakou Kapita Alfonso, no qual afirmava que "os poderes do kitumba poderiam ser reavivados após a restituição e o objeto poderia, portanto, ser reutilizado embora apenas chefes consagrados possam se comunicar com ela".

BOUFFIOUX, M. **Musée Royale de l´Afrique Centrale***:* L´historie refoulé d´une statu-ette (Museu Real da África Central: a história reprimida de uma estatueta). Paris: Match Belgique, 2019 (adaptado).

Nessa situação, a atividade pedagógica proposta pela professora visa suscitar nos estudantes

A o enfoque na estética dos materiais, destacando-se o exotismo e o simbolismo que eles representam.

B a comparação entre o requinte do padrão estético europeu e o caráter rudimentar da arte tradicional dos povos africanos.

C o interesse da pesquisa em museus virtuais europeus e o reconhecimento de seu relevante papel na conservação de acervos.

D a reflexão sobre a restituição aos africanos dos acervos museológicos europeus construídos a partir da ocupação e dos saques coloniais.

QUESTÃO 58

Durante uma aula sobre História da África Contemporânea, um professor discutiu a distribuição de vacinas contra a Covid-19 no continente, destacando que, mais de um ano após o início da vacinação, apenas 15% da população africana havia completado o esquema vacinal. Apesar de haver diferenças regionais significativas, como nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), que possuíam índices de imunização acima da média regional, a questão continuava a ser pauta de debates internacionais. O professor ressaltou que a situação refletia não apenas as políticas internas de saúde pública, mas também um contexto de imperialismo e desigualdade global, manifestando vestígios do neocolonialismo, racismo e os desafios relacionados ao acesso equânime aos recursos e investimentos científicos e tecnológicos.

Nessa situação, a construção de uma abordagem crítica dos estudantes sobre as origens do problema apresentado deve considerar

A a diferença nas taxas de vacinação em vários países africanos que ocorrem pelas teorias conspiratórias locais sobre a segurança e eficácia das vacinas.

B a disparidade na distribuição das vacinas, que reflete principalmente as dificuldades logísticas e técnicas enfrentadas pelos países africanos desde o século XIX.

C a distribuição desproporcional de vacinas na África como um reflexo do passado histórico colonial e das relações desiguais no cenário internacional para aquisição de imunizantes.

D a variabilidade nas taxas de vacinação entre os países africanos, que ilustra as diferenças nas políticas de saúde pública adotadas por cada governo após a descolonização.

QUESTÃO 59

A professora do Ensino Fundamental explicou que, de modo geral, os povos indígenas são profundos conhecedores do seu ambiente, plantas e animais. Com base em um artigo, destacou que os tupis-guaranis, por exemplo, associam as estações do ano e as fases da Lua com o clima, a fauna e a flora da região em que vivem. Na cosmovisão desse povo, o Sol é o principal regulador da vida no planeta, além de ter grande significado religioso. Suas práticas cotidianas estão voltadas para a busca da força espiritual oriunda do Sol. Para determinar as estações do ano, os pontos cardeais e a passagem do tempo durante o dia, os tupis-guaranis utilizam o relógio solar vertical, denominado *Cuaracyraangaba* na antiga língua tupi. Relógios solares verticais também foram criados por povos da antiguidade egípcia, grega, chinesa, entre outros povos. Na sequência de sua aula, a professora pediu que os estudantes desenhassem várias formas de contar a passagem do tempo em nosso cotidiano, demonstrando como estes instrumentos e cálculos se vinculam ao movimento natural do planeta e das estações.

AFONSO, G. B. Mitos e Estações no céu Tupi-Guarani. **Revista Ciência & Cultura**, 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=mitos-e-estacoes-no-ceu-tupi-guarani. Acesso em: 14 jun. 2024 (adaptado).

De acordo com o texto, a estratégia didática adotada pela professora objetivou

A compreender a conexão entre os marcadores cronológicos e o meio natural, com o compartilhamento comum de instrumentos de organização do tempo.

B perceber a coexistência de sociedades diversas nas quais o aprimoramento material unifica os hábitos culturais e as formas de compreensão do tempo.

C comparar de forma sincrônica e diacrônica a relação que as sociedades culturalmente diversificadas, em distintas espacialidades, estabelecem com o tempo.

D organizar cronologicamente a noção de tempo e espaço por uma perspectiva material mediante a percepção dos avanços tecnológicos das sociedades não indígenas.

QUESTÃO 60

IMAGEM 1: Tapuias



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Albert_Eckhout_Tapuia_woman_1641.jpg . Acesso em: 01 jun 2024.

IMAGEM 2: Tupis



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/56/India_tupi.jpg. Acesso em: 01 jun 2024.

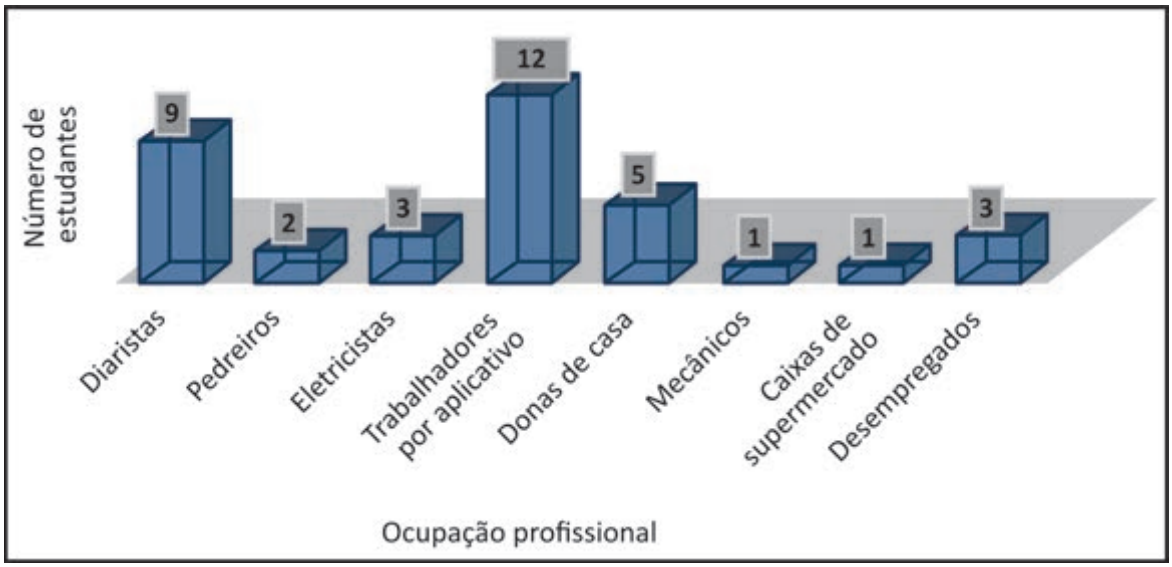
Um professor de História apresentou para sua turma de Ensino Médio as telas ilustradas acima, do pintor holandês Albert Eckhout, que esteve no Brasil durante o século XVII. Nelas, Eckhout representou povos originários de dois grupos distintos: tapuias e tupis. Durante a análise das imagens, o professor solicitou que os alunos comparassem as representações dos referidos povos.

A comparação entre as obras leva a compreender que a diferença entre as Imagens 1 e 2 consiste, respectivamente, na oposição entre

A canibalismo (adesão à heresia pagã) e antropofagia (incorporação de valores dos europeus).
B paganismo (recusa à religião monoteísta) e catequese (adoração de divindades dos cristãos).
C barbárie (incitação à violência sem limites) e civilização (reprodução de vestimentas dos invasores).
D selvageria (resistência à dominação colonial) e assimilação (apropriação de características dos colonizadores).

Área livre

QUESTÃO 61



O gráfico acima representa as ocupações profissionais de uma turma de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nesses dados, o professor da turma deduziu que esses estudantes estariam inclinados a debater criticamente a uberização do trabalho e sua relação com a Reforma das Leis Trabalhistas de 2017. No entanto, após o debate, percebeu que muitos não viam desvantagens em se tornar "parceiros" ou "prestadores de serviços".

Considerando essa situação, assinale a opção cuja proposta de abordagem didático-pedagógica permite a compreensão, por parte dos alunos, do referido processo de precarização.

A Realizar atividades práticas que simulem contratos formais, destacando-se as vantagens destes em comparação com a flexibilização.

B Analisar casos de insucesso de indivíduos que se tornaram empreendedores, desmistificando-se a busca por autonomia profissional.

C Discutir historicamente a CLT, considerando-se o crescente predomínio da informalidade no trabalho e sua influência sobre a legislação.

D Promover debates sobre a importância da CLT, evidenciando-se como ela é um instrumento que fomenta a precarização do trabalho.

QUESTÃO 62

Em 2023, houve 155 mortes de pessoas trans no Brasil, sendo 145 casos de assassinatos e dez de pessoas que cometeram suicídio após sofrer violências ou devido à invisibilidade trans. O número de assassinatos aumentou 10,7%, em relação a 2022, quando houve 131 casos. Os dados são da 7ª edição do "Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023" da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), divulgado no Ministério dos Direitos Humanos. A publicação do dossiê tem o objetivo de contribuir para a erradicação da transfobia, da travestifobia, do transfeminicídio e de outras violências diretas e indiretas contra a população trans no país.

ALMEIDA, D. Brasil registrou 145 assassinatos de pessoas trans no ano passado: maioria das vítimas era jovem, negra e pobre, revela dossiê. **Agência Brasil**. Brasília, 29 jan. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Durante uma aula de História no Ensino Médio, em que a professora discutia "a presença de mulheres na história", uma aluna trans leu para toda sala a notícia apresentada, da Agência Brasil.

Para explorar todo o potencial pedagógico das informações trazidas pela referida estudante, é recomendável que a professora

A) focalize a dimensão da violência sem conferir destaque a questão de gênero, pois os estudantes vêm para a escola para apreender e fixar valores comuns.

B) problematize o teor da notícia, discutindo a necessidade de respeito à diversidade e as formas de violência praticadas cotidianamente contra as pessoas LGBTQIA+ no país.

C) instigue os estudantes a buscar mais informações sobre o perfil das vítimas em termos de raça e de classe social e sobre a confiabilidade da entidade mencionada no texto.

D) faça com que os estudantes realizem uma pesquisa histórica sobre os diferentes papéis exercidos por mulheres, sobre a sexualidade e sobre as violências em temporalidades passadas.

QUESTÃO 63

Um professor de História de Ensino Médio leciona em duas escolas de perfis socioeconômicos distintos. Na escola privada, situada em uma área nobre da cidade, os estudantes residem majoritariamente nas imediações, beneficiando-se de recursos abundantes e infraestrutura de qualidade. Em contraste, a escola pública encontra-se num ponto central, acessível por transporte público e próxima a uma ciclovia em uma das principais avenidas, atraindo estudantes de bairros periféricos e carentes. Durante uma noite de chuvas intensas, as mensagens recebidas dos estudantes, no grupo de WhatsApp das turmas, revelam contrastes marcantes: na escola privada, reclamações sobre o incômodo da chuva provocando instabilidade na internet e preguiça de ir à escola no dia seguinte; na escola pública, relatos e fotos das inundações nas casas, goteiras que atingem material de estudo, alagamentos severos nas ruas que danificaram passagens e impedirão o acesso às aulas no dia seguinte. O professor reflete sobre o conceito geográfico de segregação socioespacial como fenômeno de divisão das cidades em áreas onde políticas urbanas e especulação imobiliária conduzem os mais pobres para periferias carentes de serviços básicos. Além disso, ele pensa em abordar esse fenômeno com seus alunos, destacando que ele não é apenas contemporâneo, mas tem raízes históricas profundas, também observáveis em outros espaços e tempos em diferentes realidades.

Considerando-se a situação apontada no texto e seus reflexos no cotidiano escolar, é correto afirmar que, em uma perspectiva interdisciplinar, o professor deve trabalhar esse fenômeno em sala de aula por meio da

A) investigação da influência dos movimentos culturais na formação das periferias urbanas, destacando as causas climáticas e políticas.

B) observação dos impactos das estabilizações climáticas nas áreas periféricas e como essas permanências intensificam a segregação socioespacial.

C) abordagem do conceito de mobilidade social e suas limitações, relacionando as condições de infraestrutura urbana às oportunidades de manutenção social.

D) análise das políticas de urbanização ao longo da história, em diferentes países, discutindo como as políticas habitacionais moldam o acesso aos recursos urbanos.

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 0 9 0 8 2 0 2 4 4 8 *

08

008

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP